

desenvolvimento do TCI



C A P

Í T U

L O 2







The Museo Reina Sofia, in Madrid, Spain, home of Pablo Picasso's "Guernica" masterpiece, 1995.
Fonte : Elliott Erwitt / Magnum Photos adaptado pela Autora.



AR-TE

Construindo um conceito

Segundo o dicionário etimológico de Rafael Bluteau (BLUTEAU, 1712 - 1728) a palavra ARTE vem do latim ars, que por sua vez corresponde ao termo grego "tékne". Ambas as definições podem ser traduzidas como "técnica", "habilidade natural ou adquirida" ou "capacidade de fazer alguma coisa". Com o passar do tempo, o termo latino ars passou a designar um tipo de técnica relacionada à produção de objetos com beleza estética, ou aquilo que é esteticamente agradável aos sentidos humanos. Surgiu assim o conceito da "arte".

Desde os primórdios da humanidade a arte e a arquitetura caminham lado a lado, às vezes juntamente. Da antiguidade até os tempos atuais, os povos construíam seus abrigos e contavam sua cultura através de diversas manifestações, tais quais foram passadas até nós tanto pelas edificações e ruínas, até artefatos históricos que contam a história desse povo.

Segundo a etimologia o termo "arquitetura" vem da junção das palavras gregas "arché", que significa "primeiro" ou "principal", e tékton, que possui o significado de "construção".

De forma ampla é possível definir a arquitetura como sendo uma intervenção no meio ambiente para satisfazer uma determinada expectativa, de forma a criar novos espaços, e com a intenção de se trabalhar com elementos estéticos. Pode-se também afirmar que a arquitetura é uma forma de arte visual, que pretende criar construções em um determinado espaço. O profissional que cria os projetos das construções é o "arquiteto". (LEMOS, 2003)

Podemos dizer então que a arquitetura por si só, é um tipo de arte, ela encanta, acolhe, protege, ela nasce de uma ideia e passa para o papel assim como qualquer pintura, podemos citar exemplos de vários edifícios e obras que são verdadeiras obras primas, edifícios que formam, conformam espaços e que encantam, às vezes pelo seu ar onipotente, singular, grandioso, às vezes pelo seu aconchego, pela sua característica que forma uma conexão com o local e com as pessoas que ali frequentam. Arquitetura é a arte de realizar sonhos ou de ajudar a realiza-los, é o chão que da firmeza aos pés, é o teto que abriga vários sonhos.

A arte e suas categorias

Segundo Coli (2007) dizer o que é a arte é algo difícil e que buscarmos nela uma resposta clara e definitiva, iremos nos decepcionar. Segundo este autor, é possível dizer que a arte representa certas manifestações da atividade humana diante das quais temos um sentimento de admiração, expressando emoções e ideias.

Na classificação dos tipos de arte tratadas Hegel, no final do século XIX SUASSUNA (2008), estão listadas 5 artes principais: a arquitetura, a escultura, a pintura, a música e a poesia. Já em 1912, o intelectual italiano Ricciotto Canudo, propôs no seu Manifesto das Sete Artes e Estética da Sétima Arte que as Artes cénicas e o Cinema fosse considerado como a sexta e sétima arte aumentando a lista de Hegel. O Manifesto foi publicado posteriormente em 1923 apresentando a seguinte listagem das 7 artes:

- 1ª Arte - Música (som);
- 2ª Arte - Artes cénicas (Teatro/Dança/Coreografia) (movimento);
- 3ª Arte - Pintura (cor);
- 4ª Arte - Escultura (volume);
- 5ª Arte - Arquitetura (espaço);
- 6ª Arte - Literatura (palavra);
- 7ª Arte - Cinema (imagem em movimento)

Outras formas de expressão também foram consideradas artes foram posteriores adicionadas à numeração proposta pelo manifesto.

- 8ª Arte - Fotografia;
- 9ª Arte - História em quadrinhos;
- 10ª Arte - Jogos de Computador e de Vídeo;
- 11ª Arte - Arte digital.

Dentre as diferentes classificações e tipos de artes, consideramos que o importante é considerar que a arte está em todas as manifestações humanas autênticas e que expressam um tipo particular de beleza.

A arte na sociedade

Vivemos atualmente em uma sociedade a qual as políticas de incentivo à cultura e a arte são falhas, tais não são devidamente abordadas no ensino fundamental, o conceito se resume a noções básicas de desenho e história da arte, se restringindo apenas a pintura. Esta relação socioeconômica por si só já contribuiu para o empobrecimento cultural da sociedade como um todo ao ignorar as expressões artísticas vindas do empirismo suburbano, segundo (COELHO, 1997) muitas pessoas tem a visão que a arte só é aquela "clássica", a arte conceitual.



A arte e cultura - Como forma de expressão sociedade

"Para compreender uma obra de arte, um artista, um grupo de artistas, precisamos representar para nós próprios com exatidão o estado geral de espírito e dos costumes da época a que eles pertencem". (BENJAMIN, 1985)

A arte não se restringe aos conceitos clássicos impostos pela antiga sociedade e pela elite, existem diversas formas de se expressar a arte, valorizando a arte contemporânea e urbana, tais como a dança e a arte de rua, que condizem com o contexto histórico que estamos vivendo na nossa sociedade, essas formas de expressão de arte também ajudam como fator importante contra a marginalização do indivíduo, já que o contato com a arte é um fator muito importante na formação do cidadão.



O consumo, a produção e as exposições da arte Brasil

De acordo com os dados da Federação do Comércio do Rio de Janeiro, referente a uma pesquisa feita em 2014, em nove capitais brasileiras, houve queda no consumo de arte pela população. Um dos fatores dessa queda foi devido à crise econômica que vinha desde então afetando a economia dos brasileiros e a falta de incentivos do setor público do país.

HÁBITOS CULTURAIS DOS BRASILEIROS

92,5%	Não costumam ir a exposições de arte
91,2%	Não vão a espetáculos de dança
88,6%	Não frequentam o teatro
80,6%	Não vão a shows
73,7%	Não vão ao cinema
70,1%	Não lêem livro

Fonte: (FeComércio / RJ, 2014)

Nossa cultura também prevê locais específicos onde a arte pode manifestar-se, quer dizer, locais que também dão estatuto de arte a um objeto. Num museu, numa galeria, sei de antemão que encontrarei obras de arte. Esses locais garantem-me assim o rótulo “arte” as coisas que apresentam, enobrecendo-as. (COLI, 2007, p11).

Porém, a arte se manifesta em variados lugares e não tem como dizer que a arte que está sendo exposta em uma praça, por exemplo, seja menos arte que uma que está em um museu famoso. Apenas a mesma não é “enobrecida” pela sociedade, por não estar sendo exposta em um local conhecido por expor arte. Nossa cultura não costuma dar valor às artes suburbanas, que também são cultura, a mesma nasceu nas ruas e em sua grande maioria não há espaços físicos que as representem, espaços para expor essa arte.

Em cidades interioranas como é o caso de Criciúma, falta espaço em que se possa consumir, conhecer, aprender a arte, produzir com os conhecimentos que aprendeu e posteriormente expô-la, ganhando seu reconhecimento, já que essa mesma arte vai ser consumida por alguém novamente e assim continuando um ciclo, abraçando o maior número de pessoas possível.

Centros de Artes e Cultura

Não há uma definição fechada sobre modelo para os centros culturais, porém é possível buscar algumas características básicas que ajudam em uma definição. Milanesi (1997), considera que o caracteriza um centro de cultura é “a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos”.

Neste sentido os centro de cultura aglutinam atividades de natureza cultural, envolvendo processos de criação, reflexão, fruição e distribuição de bens culturais.

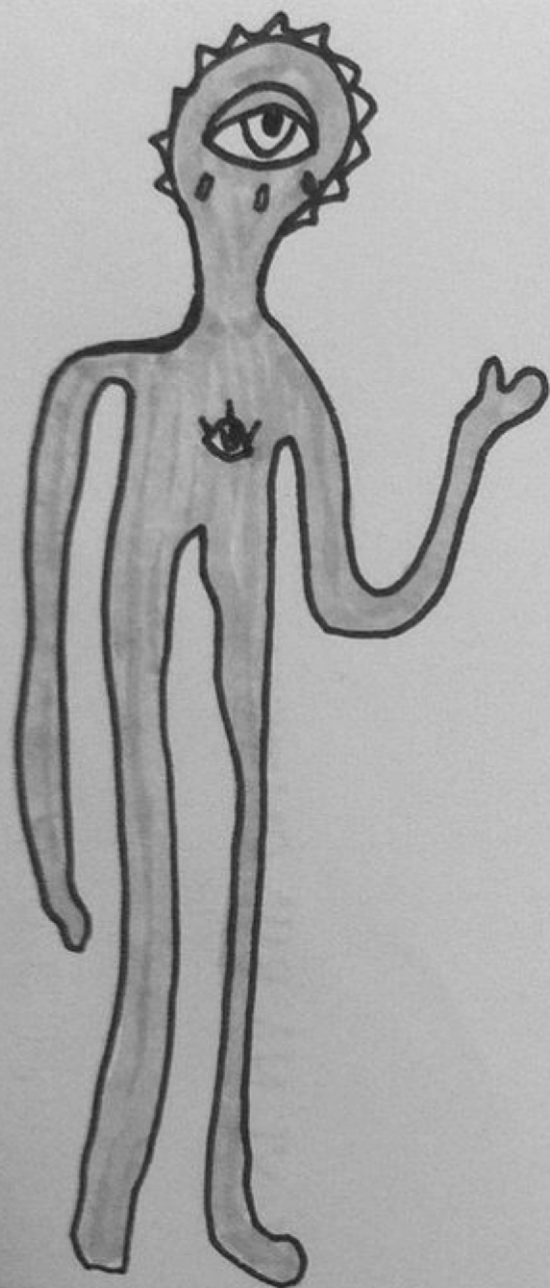
Segundo RAMOS (2007) a história dos centros de cultura no Brasil é recente.

Não se falava no assunto até que os países do primeiro mundo comessem construir estes espaços. A iniciativa pioneira da França, com a construção do Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou, inaugurado em 1977, serviu de modelo para o resto do mundo. Em nosso país, o movimento de criação dos centros de cultura iniciou-se na década de 80 e teve um crescimento vertiginoso nos últimos vinte anos, provavelmente, vinculado às possibilidades de investimento através de benefícios fiscais concedidos pelas leis de incentivo à cultura. (RAMOS, 2007, p 4)

Para alguns autores esse movimento de espaço para cultura é mais antigo. (RAMOS, 2007) comenta que já na antiguidade Clássica existia essa ideia de complexo cultural como por exemplo a Biblioteca de Alexandria. Essa biblioteca ou “museion”, era um complexo cultural formado por diferentes edificações reais “que agregavam diversos tipos de documento com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia Antiga, da religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia, etc”. Além disso, no complexo havia um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico.

Podemos dizer que, de alguma forma, as propostas de centros culturais contemporâneos podem significar uma retomada destes antigos modelos que, para Ramos (2007) retoma no XIX na Europa a partir da criação dos primeiros centros de cultura ingleses, chamados de centros de arte. Nestes espaços de fim de século foram assumidas pra tica da ação sócio-cultural que depois serviu de base para as políticas culturais dos países socialistas europeus no século XX (COELHO, 1989; RAMOS 2007).

Por outro lado, Na França, esses centros culturais surgem como opção de lazer ligada aos operários franceses, havendo uma valorização do lazer e gerando novas relações de trabalho que tem a preocupação de se criar áreas de convivência, quadras esportivas e centros sociais, chegando até as bibliotecas e teatros. Este movimento culminou, nos anos 1960, na criação do “*Centre National d'Arte et de Culture Georges-Pompidou*”, que influenciou a criação de espaços semelhantes em diversos países (RAMOS, 2007).



Iolandi



Foto e desenho feito pela acadêmica Iolanda Peres do curso de Artes - UNESC.